

## A Família Almeida e o seu Legado

Ana Carvalho

Arquivo Histórico Municipal de Ourém

### **A Família Almeida (séc. XVIII e XIX)**

Agostinho Albano de Almeida, um dos grandes beneméritos de Vila Nova de Ourém, nasceu na Aldeia da Cruz em 1819, tendo acompanhado o processo de crescimento da aldeia até à sua elevação a vila. Filho de Manuel António de Almeida e de Joanna Perpétua de Almeida, cresceu no seio de uma das famílias mais consideradas e abastadas de Aldeia da Cruz, integrando a elite cultural local.

As qualidades humanas da família Almeida são reconhecidas e admiradas ao longo dos séculos XIX e XX. São invocadas, entre outros, pelo médico Justiniano da Luz Preto, aquando do discurso proferido na inauguração do asilo e do monumento a Agostinho Albano de Almeida, que alude à família dizendo: *A casa dos senhores e senhoras Almeidas, têm-me dito todos os ourienses, que ainda os conheceram, era casa de portas abertas para todos os necessitados, para todos os aflitos. A veneração e o respeito em que todos falam nessas bondosas senhoras! Ainda em sua vida aquela casa era pois já a casa dos pobres, e por isso o seu nome passará bendito por todas as gerações de Ourém, a atestar que a Caridade é a verdadeira grandeza*<sup>1</sup>.

Para se compreender a relevância de Agostinho Albano de Almeida, a dimensão do seu legado e as características pelas quais é admirado ao longo dos séculos XIX e XX, importa recuar pelo menos duas gerações da família Almeida.

Os avós paternos de Agostinho Albano de Almeida, José António de Almeida e Dorothea Maria, naturais de Aldeia da Cruz, são descritos na Leitura de Bacharel<sup>2</sup> de seu filho José

---

<sup>1</sup> *Notícias de Ourém*, 3 de fevereiro de 1946, p. 1.

<sup>2</sup> Os processos de Leitura de Bacharéis dão-nos conta dos procedimentos inerentes ao provimento de bacharéis em cargos de magistratura. Para aceder aos referidos cargos, os candidatos eram sujeitos a uma inquirição sigilosa, conduzida pelo corregedor da comarca, junto de testemunhas previamente identificadas. A inquirição tipificada incidia em perguntas sobre a vida do candidato e sobre os seus antecedentes familiares.

Arquivo Nacional da Torre do Tombo – Processos de Leitura de Bacharéis – Processo de Leitura do Bacharel José António de Almeida, maço 71, documento 41.

António de Almeida (tio de Agostinho Albano de Almeida) como pessoas de boa índole que viveriam de rendas e das fazendas que possuíam, não exerceriam qualquer *profissão mecânica*<sup>3</sup> o que, por norma, constituía obstáculo ao ingresso na carreira de magistratura.

Da união de José António de Almeida e Dorothea Maria de Almeida terão nascido pelo menos 7 filhos: Manuel António, Domingos António, António José, José António, Francisco António e Maria da Piedade.

Manuel António de Almeida, pai de Agostinho, era um dos ilustres membros da afamada família Almeida de Aldeia da Cruz, depois Vila Nova de Ourém. Crê-se que, à semelhança de seus pais, terá vivido de rendas e das fazendas que possuía no concelho. Morre a 13 de julho de 1839, data anterior à construção do cemitério da vila pelo que terá sido sepultado na igreja de Aldeia da Cruz ou no seu adro, de acordo com os costumes da época.

A mãe de Agostinho, Joanna Perpétua, natural do concelho de Sintra, terá vindo para a Aldeia da Cruz para casar com Manuel António de Almeida. Filha de João Alberto dos Reis e de Marianna Rita dos Reis, nasceu em 1783 no Linhó. Enviuvou cedo, tendo ficado por morte do marido foreira da Colegiada de Ourém *pelo prazo da Amoreira, sito na Corredoura, lemite de Vila Nova de Ourém*<sup>4</sup>[...]. A documentação da Colegiada de Ourém presta-nos informação sobre os foros pagos pelo referido prazo por altura da extinção da mesma: *sessenta alqueires de trigo e trinta de cevada, e trinta de milho anuais, o que indicia estarmos na presença de uma família abastada com uma relação privilegiada com a terra. Na mesma documentação é também referido um talho de terra, às Olarias, que valia um foro 200 réis (...) outro talho e cazas na Villa Nova de Ourém, 240 réis (...) Por outros talhos ahí, 70 réis.*

D. Joanna Perpétua de Almeida vem a falecer com 84 anos, a 24 de março de 1867<sup>5</sup>, sem ter feito testamento. Foi sepultada no cemitério da vila e, à semelhança de dois dos seus

---

<sup>3</sup> As profissões mecânicas correspondiam a ofícios relacionados com os trabalhos exercidos manualmente, considerados inferiores para a época.

<sup>4</sup> ALMEIDA, José Fernandes - *A Colegiada de Ourém – sua vida e morte*. In: Ourém Estudos e Documentos, vol. I. Ourém, Câmara Municipal de Ourém, 1982, pp. 62.

<sup>5</sup> A inscrição tumular no jazigo da família Almeida indica que Joanna Perpetua de Almeida morreu com 84 anos no ano de 1867, no entanto o registo de óbito refere que teria 85 anos de idade à data da morte.

cunhados, os seus restos mortais terão sido trasladados da primeira sepultura para o jazigo da família Almeida após 1871, data da sua construção.

Domingos António de Almeida nasce por volta de 1770 na Aldeia da Cruz, tendo seguido a via do sacerdócio. De acordo com Neves Elyseu<sup>6</sup>, em 1829, apesar de nunca ter sido nomeado, foi capelão da Colegiada de Ourém em substituição do capelão Joaquim da Silva.

Após o terramoto de 1755 e as invasões francesas em 1810 que desfiguraram a Vila de Ourém, nasce o movimento que preconiza a transferência da sede para a Aldeia da Cruz. O padre Domingos foi um dos responsáveis por esta transferência e pela criação da paróquia de Aldeia da Cruz, tendo-se oferecido para servir gratuitamente como pároco da mesma. Na sequência do requerimento que solicitava a desanexação da Aldeia da Cruz da freguesia de Ourém, submetido ao governo em 1824, o Padre Domingos, que havia exercido o sacerdócio em Ourém e em Fátima, é apresentado por D. Miguel como pároco da Aldeia da Cruz por decreto de 29 de agosto de 1829, tendo a nomeação sido anulada no dia 22 de outubro do mesmo ano. Em agosto de 1834 acaba por assumir a paróquia de Aldeia da Cruz, mantendo-se à frente desta até 1849. Morre nesse ano a 6 de fevereiro sem descendentes e *foi sepultado na igreja*<sup>7</sup> de Aldeia da Cruz.

A opção de Agostinho pela área da medicina não terá sido inocente, havendo já uma tradição familiar subjacente. António e Francisco, tios paternos de Agostinho Albano de Almeida, referidos por Neves Elyseu como *os médicos Almeidas*<sup>8</sup>, licenciaram-se na Universidade de Coimbra e exerceram a prática médica no Hospital Real das Caldas. Já o seu tio-avô paterno Manuel Gonçalves de Almeida terá também exercido a mesma profissão.

---

<sup>6</sup> ELYSEU, José das Neves Gomes - *Esboço histórico do concelho de Villa Nova de Ourém*, in: *Ourém: três contributos para a sua história*, Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém. Vila Nova de Ourém, 1988, pp. 86.

<sup>7</sup> Arquivo Distrital de Santarém – Paróquia de Nossa Senhora da Piedade – Registo de Óbitos (1831 – 1911).

<sup>8</sup> ELYSEU, José das Neves Gomes - *Esboço histórico do concelho de Villa Nova de Ourém*, pp. 175.

António José de Almeida terá ingressado na Universidade de Coimbra em 1797, onde se licenciou em Filosofia e em Medicina. Obteve carta de curso em Filosofia em 1801 e de Medicina em 1806.

*O abalisado medico*, tal como o descreve Neves Elyseu<sup>9</sup>, *foi médico em Mafra, e teve [...] as honras de médico honorário da real câmara*<sup>10</sup>. Exerceu medicina no Hospital Real das Caldas tendo sido nomeado para o lugar de segundo médico em 1827 e para o de primeiro médico em 1833. Mais tarde veio a ocupar o cargo de administrador do hospital, posição que manteve até 1842, data da sua morte<sup>11</sup>. Terá falecido na condição de solteiro, sem descendentes. No ano de 1930, a sua sepultura encontrava-se numa dependência do quartel de infantaria n.º 5 das Caldas da Rainha *à espera que mãos piedosas dali a transfiram, à falta das da família, para lugar mais próprio*<sup>12</sup>.

Francisco António de Almeida foi o escolhido para padrinho de Agostinho. Ingressou na Universidade de Coimbra em 1802 para se licenciar em medicina, tendo obtido carta de curso em julho de 1810. Por ser considerado homem *de muitos bons conhecimentos de sua arte, [...] bastante pratica e huma excelente conducta na vida civil*, sendo por estas razões *muito bem quisto de todos grandes e pequenos*<sup>13</sup> é-lhe atribuído, em 1816, o partido médico de Ourém na falta do médico José Xavier da Silveira Pinto. Após a invasão das tropas de Massena, o Juiz de Fora, os vereadores entre outros oficiais, descrevem a situação em que se encontrava a vila de Ourém, referindo que *quando chegarão á quella Villa logo depois da retirada dos Franceses, quiserão nela promover o governo económico; porem tornaram-se inúteis, os seus esforços por falta de meios por quanto vião-se todos os dias morrer imensurável povo*. Para tal são apontadas duas razões, por um lado *a falta de sustento, e alimentos diários por terem os inimigos deixado aquele termo exvaído de comer de toda a qualidade, [...] e mais géneros, que depois concorrerão*

---

<sup>9</sup> ELYSEU, José das Neves Gomes - *Esboço histórico do concelho de Villa Nova de Ourém*, pp. 170.

<sup>10</sup> CARVALHO, Augusto da Silva – *Memórias das Caldas da Rainha (1484-1884)*, Tipografia da Livraria Ferin, 1932, pp. 259.

<sup>11</sup> Idem.

<sup>12</sup> FERRARI, António de Melo – *O Hospital termal das Caldas da Rainha, a sua história, as suas águas, as suas curas*. Caldas da Rainha, 1930, p. 79.

<sup>13</sup> Arquivo Nacional Torre do Tombo – Provisões e Alvarás expedidos das comarcas sobre jurisdição da repartição – Processo de Francisco António de Almeida, Médico do partido de Vila Nova de Ourém, maço 549, documento 9.

*para grandes preços, e por isso não poderão todos comprar*<sup>14</sup>, por outro a falta de médicos.

O espírito caritativo que distingue a família Almeida transparece no mesmo documento que, referindo-se a Francisco António de Almeida, afirma que *Nobreza e o Povo confiava nelle muito tanto pela sua Medicina, como pelo bom uso que faria da sua boa índole e Caridade que exercitava com todos, expecialmente com os pobres*<sup>15</sup>.

De acordo com Neves Elyseu *foi medico no Concelho de Ourem, em Mafra, e ultimamente no hospital das Caldas da Rainha [...]. Foi provedor no concelho de Ourem, e n'essa qualidade presidente da camara; foi deputado da nação. Dava honra ao concelho!*<sup>16</sup>. Joaquim Flores refere que foi no tempo em que Francisco António de Almeida serviu como Provedor que se deu a mudança da Misericórdia e Hospital de Ourém para o extinto Convento de Santo António<sup>17</sup>.

Foi nomeado Segundo Médico do Hospital Real das Caldas em 1835, Primeiro Médico em 1843 e Administrador do mesmo hospital no ano de 1845. *Encontrou a fazenda do Hospital em estado pouco próspero, havendo grande atraso no pagamento dos vencimentos dos empregados e falta de utensílios e outras coisas urgentíssimas. Deixou tudo pago e em cofre 9 contos de réis*<sup>18</sup>.

À época da extinção da Colegiada de Ourém era seu foreiro pelo *Cazal do Cazalinho, lemite do Val travesso*<sup>19</sup>.

Foi casado com Francisca Inácia de Sousa Lobo. Faleceu sem deixar descendentes.

José António de Almeida, outro digno representante da família, distinguiu-se na área do Direito. Nascido no último quartel do séc. XVIII, ingressou na Universidade de Coimbra em 1803, tendo obtido carta de curso em Leis no ano de 1809.

Foi alvo de um processo de Leitura de Bacharel em 1809, com vista à nomeação para um lugar na magistratura. Neste processo participaram sete testemunhas que

---

<sup>14</sup> Idem

<sup>15</sup> Ibidem

<sup>16</sup> ELYSEU, José das Neves Gomes - *Esboço histórico do concelho de Villa Nova de Ourém*, pp. 170-171.

<sup>17</sup> FLORES, Joaquim António de Oliveira - *Anotações ao Esboço Histórico do Dr. José das Neves Gomes Elyseu Ourém* in: *Ourém: três contributos para a sua história*, Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, Vila Nova de Ourém, 1988, pp. 211.

<sup>18</sup> CARVALHO, Augusto da Silva – *Memórias das Caldas da Rainha (1484-1884)*, pp. 260.

<sup>19</sup> ALMEIDA, José Fernandes de - *Foros da Colegiada de Ourém* in *Ourém, Estudos e Documentos*. Vol. I, Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, Vila Nova de Ourém, 1988, pp. 62.

afirmaram conhecer o proponente, referindo que seria *solteiro sem nota que o faça suspeito de impiedade e de Maus costumes*<sup>20</sup>. Pode ainda ler-se informação sobre os pais e avós paternos de José António: *Que de seus pães e avós não há noticia que cometessem crime de lesa Magestade divina ou humana e por ele fossem condenados nem tão bem que tenham exercido empregos ou officios mecânicos (...) que vivem e viverão das sua fazendas*<sup>21</sup>.

De acordo com Neves Elyseu<sup>22</sup> *Serviu na antiga magistratura. Nomeado para o logar de juiz de fora e órfãos da villa de Souzel por decreto de 10 de outubro de 1809. Serviu outros logares, e ultimamente como provedor. Julgando-se com direito a ser despachado para a relação pelos anos de serviço, que fizera ao seu paiz, conservando sempre a melhor reputação, não acceitou outro despacho judicial depois da restauração constitucional.*

José António de Almeida foi ainda Administrador Geral do Distrito de Santarém em 1839 e Governador Civil até 1844.

Neves Elyseu faz mais uma vez a apologia do caráter bondoso da família Almeida referindo que o juiz *resolvia os negócios com consumada prudencia, prestando-se com exemplar honestidade e decência*<sup>23</sup>.

Vem a falecer nas Caldas da Rainha a 6 de abril de 1850, solteiro, sem ter deixado descendentes.

Joaquim António de Almeida, foi administrador do concelho pelo menos por 3 vezes, entre 1841 e julho de 1845, outubro e novembro de 1846, e julho a setembro de 1851. Casado com Joaquina Bárbara, foi foreiro da Colegiada de Ourém *pelo Casal da Caza Velha pagando de foro trinta e dois alqueires e meio de trigo, e doze e meio de cevada, um carneiro ou 200 réis em dinheiro.*

Faleceu em Vale Travesso a 15 de dezembro de 1860, com 69 anos *não recebeu os sacramentos por ter morrido de repente. Não fez testamento: nem deixou filhos*<sup>24</sup>. Foi

---

<sup>20</sup> Arquivo Nacional Torre do Tombo – Processos de Leitura de Bacharéis - Processo de Leitura do Bacharel José António de Almeida, maço 71, documento 41.

<sup>21</sup> Idem.

<sup>22</sup> ELYSEU, José das Neves Gomes - *Esboço histórico do concelho de Villa Nova de Ourém*, pp. 173.

<sup>23</sup> Idem.

<sup>24</sup> Arquivo Distrital de Santarém – Paróquia de Nossa Senhora da Piedade - Registo de Óbitos (1831 – 1911).

sepultado no cemitério da vila e mais tarde o seu corpo é trasladado para o jazigo da família Almeida.

Maria da Piedade de Almeida, única tia de Agostinho Albano de Almeida, nasceu em 1790, vindo a morrer a 22 de outubro de 1860, solteira, sem deixar descendentes. O assento de óbito refere que era *solteira, parochiana desta freguesia, [...] Não fez testamento [...]*.

Foi sepultada no cemitério da vila e mais tarde trasladada para o jazigo da família Almeida.

Agostinho Albano de Almeida teve 5 irmãos.

António Joaquim nasceu em 1809, viveria das rendas e fazendas da família<sup>25</sup>. Como irmão mais velho, foi o responsável pela aquisição do terreno no cemitério e pela construção do jazigo da família. Faleceu em 25 de fevereiro de 1881, tendo sido sepultado no mesmo jazigo. O assento de óbito<sup>26</sup> refere que era solteiro, proprietário, natural e morador em Vila Nova de Ourém. Não deixou testamento nem filhos.

Henriqueta Cândida de Almeida nasceu em 1812 tendo falecido a 28 de abril de 1889, um ano antes de Agostinho. À semelhança do irmão, também ela fez testamento onde deixa expressa a vontade de legar ao irmão grande parte dos seus bens que acabam por ser empregues na criação do hospital. Foi a última ocupante da casa que em 1891 acolheu o Hospital de Santo Agostinho.

Maria Dorothea de Almeida nasceu em 1815, tendo falecido em 29 de março de 1879 com 64 anos. O assento de óbito<sup>27</sup> refere que era solteira, proprietária e moradora em Vila Nova de Ourém. Não fez testamento e não deixou filhos.

---

<sup>25</sup> O registo de sepultura informa-nos acerca da sua profissão: proprietário. Arquivo Histórico Municipal de Ourém – Livro de registo de sepulturas, livro 1354, pp. 25v.

<sup>26</sup> Arquivo Distrital de Santarém – Paróquia de Nossa Senhora da Piedade - Registo de Óbitos (1831 – 1911).

<sup>27</sup> Idem.

Maria Ritta de Almeida nasceu em 1818 e faleceu a 7 de novembro de 1884. Do assento de óbito regista-se que *não recebeu os sacramentos da Santa Madre Igreja por ser a morte repentina*<sup>28</sup>. Refere ainda que era solteira, proprietária e natural e moradora em Vila Nova de Ourém. Não fez testamento e não deixou filhos.

De acordo com o livro de registo de óbitos<sup>29</sup>, Manuel António de Almeida e Joanna Perpetua de Almeida tiveram uma outra filha, Maria José de Almeida que morre a 27 de março de 1833 na condição de *donsella*, tendo sido sepultada na igreja paroquial de Aldeia da Cruz.

### **Agostinho Albano de Almeida**

Nasceu na Aldeia da Cruz no dia 27 de outubro de 1819. A amizade que unia a família Almeida e, em particular o pai de Agostinho ao médico José Xavier da Silveira Pinto esteve na origem do nome do benemérito ourensense, já que resulta de uma homenagem ao filho do referido médico. Atenda-se ao testemunho de Neves Elyseu: *não é casual a reunião n'este cavalheiro do nome e cognome d'outro distinto medico. Agostinho Albano da Silveira Pinto creou-se no concelho de Ourém. Obteve e conservou sempre amizade com os Almeidas, médicos e tios do atual medico das Caldas: tão profundas raízes lançara essa amizade que cimentavam as virtudes e talentos com que brilhavam, que ella teve o effeito de trazer para os Almeidas a recordação permanente no nome de um dos seus membros.*<sup>30</sup>

De acordo com a certidão de idade presente no seu processo de curso no Arquivo da Universidade de Coimbra, Agostinho teve como padrinho de batismo o tio paterno Francisco António de Almeida, tendo sido invocada para madrinha *Maria Santíssima*<sup>31</sup>. Frequentou o ensino primário na Aldeia da Cruz e em outubro de 1836, com 17 anos, ingressa na Universidade de Coimbra para se licenciar em medicina. Frequenta as disciplinas preparatórias obrigatórias de Filosofia e Matemática e, em outubro de 1840, matricula-se no curso de medicina. É-lhe passada a carta de curso a 31 de julho de 1845.

---

<sup>28</sup> Ibidem.

<sup>29</sup> Ibidem.

<sup>30</sup> ELYSEU, José das Neves Gomes - *Esboço histórico do concelho de Villa Nova de Ourém*, pp. 169.

<sup>31</sup> Arquivo da Universidade de Coimbra – Índice de Alunos da Universidade de Coimbra (1537 – 1919).



Terá integrado de imediato o corpo médico do Hospital Real das Caldas da Rainha, opção claramente influenciada pelos dois tios que exerceram medicina neste hospital: Francisco António de Almeida, seu padrinho e António José de Almeida, assim como o seu tio-avô paterno Manuel Gonçalves de Almeida. Em fevereiro de 1846 é nomeado por D. Maria II<sup>32</sup> como Segundo Médico e em 1849 como Primeiro Médico do mesmo hospital. Esteve para ocupar o lugar de administrador do hospital deixado vago por seu tio Francisco António de Almeida, no entanto *José Bento de Melo Salazar, que não era médico nem tinha nenhum curso, mas que obtivera dois meses antes do Duque de Saldanha, que estava no governo, a promessa daquele apetecido lugar*<sup>33</sup>, acaba por ser nomeado para o lugar. O caso acabou por ser denunciado na publicação “O Escapulário” em 1852, pelo médico António Brilhante, que referia a má gestão conduzida por José Bento de Melo Salazar do Hospital Real das Caldas.

*A lista alfabetica, dos doutores e bachareis formados na universidade de Coimbra, nascidos e creados no concelho de Villa Nova de Ourem de Neves Elyseu dá-nos conta da nota biográfica de Agostinho Albano de Almeida: [...] formou-se em 1845; é actual medico do hospital das Caldas da Rainha. Todos que o conhecem e apreciam, são testemunhas da mestria, e fino tacto com que exerce a clynica, a par do desinteresse com que acode aos doentes, indistintamente pobres ou abastados, que reclamam a sua assistência. É um cidadão prestante, tendo servido de um modo muito honroso, de juiz de direito substituto na comarca das Caldas [...].*<sup>34</sup>

Na década de 1860 publica no “Jornal da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa”. Cessou funções do Hospital Real das Caldas *por o querer*<sup>35</sup> em 1876, regressando a Vila Nova de Ourém onde viveu numa *casa baixa sita à praça d’esta villa [...]*, aqui replicou o mesmo tipo de cuidados médicos, valendo sempre aos mais desfavorecidos.

---

<sup>32</sup> Arquivo Nacional Torre do Tombo - Registo Geral das Mercês do reinado de D. Maria II – 1834-1835, livro 18, fl.237v.

<sup>33</sup> CARVALHO, Augusto da Silva – *Memórias das Caldas da Rainha (1484-1884)*, pp. 260.

<sup>34</sup> Ourém Três Contributos para a Sua História. Esboço Histórico do Concelho de Vila Nova de Ourém – José das Neves Gomes Elyseu. P. 169.

<sup>35</sup> FERRARI, António de Melo – *O Hospital termal das Caldas da Rainha, a sua história, as suas águas, as suas curas*. Caldas da Rainha, 1930, p. 80.

## O testamento

Em 1885 redige o seu testamento tendo em mente a fundação de um hospital em Vila Nova de Ourém. No testamento divide os seus bens por cinco grupos de beneficiários:

A sua única irmã ainda viva em 1885, D. Henriqueta Cândida d'Almeida.

*[...] o usufruto vitalício, de todos os meus bens, direitos e acções, que eu possuir à hora de meu falecimento, excepto a minha casa baixa sita à praça d'esta villa<sup>36</sup>;*

## Empregados

*a Maria Joze dos Santos sua creada, natural [...] do Concelho das Caldas da Rainha, uma pensão annual da quantia de setenta mil reis (72:000), em dinheiro, porem somente em quanto a dita minha creada viva for. Deixo mais a supradita minha creada (...), a cama em que ella dormir com todos os seus pertences e mais doze (12) lençoes novos de linho. Deixo mais [...] o usufruto vitalício [...] das minhas cazas baixa sitas à praça desta Villa Nova d'Ourém onde habito e tem a loja Ezequiel Vicente Nogueira, cujas cazas voltarão para a massa da herança depois do fallecimento da dita minha creada [...], e a seu creado velho António Pereira, natural d'esta Villa Nova de Ourém a quantia de vinte e sete mil reis (27:000) em dinheiro e por uma só vez e se estiver ainda ao meu serviço à hora de meu falecimento. A cada hum dos creados e creadas que se achem a meu serviço à hora do meu fallecimento a quantia de nove mil reis, (9:000) em dinheiro e por uma só vez<sup>37</sup>.*

## Igreja

*à Irmandade do Santíssimo Sacramento d'esta freguezia de Nossa Senhora da Piedade d'esta Villa Nova d'Ourem, uma inscripção da Junta do Credito Publico, do valor nominal de um conto de reis (1: 000: 000) reis, cujo rendimento será destinado para a sustentação e decencia do culto divino na igreja da dita freguezia, applicando-o principalmente, para comprar paramentos, e outas alfaias de que a mesma igreja mais precizar<sup>38</sup>.*

## Maria Pereira

*Quero que mande dar à Maria Pereira, tão bem conhecida pelo nome de Maria Moleira e que se acha quazi cega e já soffreu duas operações de cataracta, natural e residente no*

---

<sup>36</sup> Arquivo da Fundação Dr. Agostinho Albano de Almeida. Testamento do Dr. Agostinho Albano de Almeida.

<sup>37</sup> Idem.

<sup>38</sup> Ibidem.

*logar da Carapita, freguezia d'Ourem d'este Concelho de Villa Nova d'Ourem, uma pensão annual da quantia de trinta e seis mil reis (36:000) em dinheiro<sup>39</sup>.*

### Criação do Hospital

*[...] que os rendimentos, restantes dos meus bens, serão applicados para a fundação custeio e sustentação, n'esta Villa Nova d'Ourem, de um hospital, para pessoas pobres, podendo, com tudo serem admittidos até pessoas de alguns teres de fortuna (...) o qual se dominara = Hospital de Santo Agostinho = em comemoração de meu nome<sup>40</sup>.*

No mesmo documento dá indicação do local onde pretende que seja fundado o hospital: *Desejo que, sendo possível, o dito hospital, se estabeleça em funções, no prédio de dois andares, que meus irmãos mandarão construir ultimamente, n'sta Villa Nova d'Ourem, e onde actualmente habita minha irmam<sup>41</sup>.* Por último, determina ainda a criação de um *azilo de pobreza, caso os seus testamenteiros considerassem possível em termos financeiros, destinado, para serem ali recolhidos, dando-se-lhes o que carecerem de bom conforto para a vida, pessoas velhas, de ambos os sexos, reconhecidamente pobres, e impossibilitadas de trabalhar, residentes unicamente nesta freguesia de Nossa Senhora da Piedade<sup>42</sup>.*

Faleceu a 5 de dezembro de 1890. O assento de óbito refere que recebeu os *sacramentos da Santa Madre Igreja<sup>43</sup>*. Não deixou filhos.

Cumprindo-se a sua vontade, o Hospital de Santo Agostinho abre portas em 1891.

No levantamento que José Cipriano Goodolphin faz em 1897 das Misericórdias em Portugal refere o momento em que a Misericórdia de Ourém é extinta, tendo os seus rendimentos sido incorporados no Hospital de Santo Agostinho. Neste trecho dedica algumas palavras ao amigo Agostinho Albano de Almeida

*Conhecemos e muito este benemérito doador; era um homem da mais extrema delicadeza e bondade.*

---

<sup>39</sup> Ibidem.

<sup>40</sup> Ibidem.

<sup>41</sup> Ibidem.

<sup>42</sup> Ibidem.

<sup>43</sup> Arquivo Distrital de Santarém – Paróquia de Nossa Senhora da Piedade - Registo de Óbitos (1831 – 1911).

*Não nos surpreendeu o seu testamento, porque muitas vezes nos falou n'este assumpto, e tambem muitos documentos lhe fornecemos, a fim de encontrar a forma de uma administração que lhe merecesse a mais plena confiança.*

*Foi um bom e um justo.*

*Modesto em toda a sua vida, deixou um nome que jamais esquecerá nos annaes da caridade.*<sup>44</sup>

### **O jazigo da Família Almeida**

O terreno em que assenta o jazigo foi adquirido pelos cinco irmãos em nome de António Joaquim de Almeida em 9 de junho de 1871<sup>45</sup>. A construção, da responsabilidade da oficina de Severiano João de d'Abreu, foi concluída nesse mesmo ano.

O jazigo-capela familiar oitocentista, feito em pedra calcária de lioz, apresenta planta longitudinal com cobertura pétreia de duas águas, encontra-se encimado por um frontão curvo coroado por uma cruz, decorado com um relevo escultórico central representando uma ampulheta alada e com acrotérios nos vértices laterais.

Na fachada apresenta portal côncavo central encimado por uma cartela com a inscrição "JAZIGO DA FAMILIA ALMEIDA DE VILLA NOVA D'OUREM MANDADO FAZER POR ANTONIO JOAQUIM D'ALMEIDA E IRMÃOS NO ANNO DE 1871", com porta de ferro decorada com elementos vegetalistas, tendo na zona inferior uma ampulheta alada circundada por uma coroa mortuária<sup>46</sup>.

---

<sup>44</sup> GOODOLPHIN, José Cipriano da Costa, *As misericórdias*, Lisboa: Imprensa Nacional, 1897. A obra encontra-se disponível na Biblioteca Municipal de Ourém, fruto da doação do espólio bibliográfico do ourensense Doutor António Rodrigues Baptista.

<sup>45</sup> Arquivo da Fundação Dr. Agostinho Albano de Almeida – Alvará de compra de terreno no cemitério da vila.

<sup>46</sup> Informação prestada pela Técnica Superior de Conservação e Restauro da Câmara Municipal de Ourém, Sónia Santos.



Jazigo da Família Almeida no decorrer da intervenção de conservação e restauro

## Esquema da ocupação do jazigo

AQUI JAZ OS RESTOS MORTAES DE D. MARIA DOROTHEA DE ALMEIDA, QUE FALLECEU A 29 DE MARÇO DE 1879, NA IDADE DE 64 ANNOS		AQUI JAZ OS RESTOS MORTAES DE ANTÓNIO JOAQUIM DE ALMEIDA, QUE FALLECEU A 25 DE FEVEREIRO DE 1881, NA IDADE DE 72 ANNOS
AQUI JAZ OS RESTOS MORTAES DE D. MARIA RITTA DE ALMEIDA, QUE FALLECEU A 7 DE NOVEMBRO DE 1884, NA IDADE DE 66 ANNOS		AQUI JAZ OS RESTOS MORTAES DO DOUTOR AGOSTINHO ALBANO DE ALMEIDA, QUE FALLECEU A 5 DE DEZEMBRO DE 1890, NA IDADE DE 71 ANNOS
AQUI JAZ OS RESTOS MORTAES DE D. HENRRIQUETA CANDIDA DE ALMEIDA, QUE FALLECEU A 28 DE ABRIL DE 1889, NA IDADE DE 77 ANNOS		AQUI JAZ OS RESTOS MORTAES DE D' JOANNA PERPETUA DE ALMEIDA, QUE FALLECEU A 24 DE MARÇO DE 1867, NA IDADE DE 84 ANNOS
AQUI JAZ OS RESTOS MORTAES DE JOAQUIM ANTÓNIO DE ALMEIDA, QUE FALLECEU A 15 DE DEZEMBRO DE 1860, NA IDADE DE 72 ANNOS		AQUI JAZ OS RESTOS MORTAES DE D. MARIA DA PIEDADE DE ALMEIDA, QUE FALLECEU A 22 DE OUTUBRO DE 1860, NA IDADE DE 70 ANNOS

Primeiro túmulo do lado esquerdo: irmã de Agostinho, Maria Dorothea de Almeida, nasceu em 1815 e falece a 29 de março de 1879 com 64 anos. Foi a primeira dos irmãos aqui sepultados a falecer.

Segundo túmulo do lado esquerdo: irmã de Agostinho, Maria Ritta de Almeida, nasceu em 1818 e faleceu a 7 de novembro de 1884 com 66 anos.

Terceiro túmulo do lado esquerdo: irmã de Agostinho, Henriqueta Candida de Almeida. Nasceu em 1818 e foi a última irmã a falecer antes de Agostinho.

Quarto túmulo do lado esquerdo: tio paterno de Agostinho, Joaquim António de Almeida. Terá sido, a par com a irmã Maria Piedade de Almeida, o primeiro ocupante do jazigo da família Almeida.

Primeiro lado direito: irmão de Agostinho, António Joaquim de Almeida. Primeiro filho de Manuel António de Almeida e de Joanna Perpetua de Almeida. Faleceu a 25 de fevereiro de 1881 com 72 anos.

Segundo lado direito: Agostinho Albano de Almeida. Nasceu em 1819 e falece a 5 de dezembro de 1890 com 71 anos.

Terceiro lado direito: mãe de Agostinho, Joanna Perpétua de Almeida. Nasceu em 1783 tendo falecido a 24 de março de 1867 com 84 anos. Foi sepultada no cemitério da vila. A trasladação dos restos mortais terá ocorrido depois da construção do jazigo em 1871. Quarto lado direito: tia paterna de Agostinho, Maria da Piedade de Almeida. Nasceu em 1790 e faleceu a 22 de outubro de 1860, com 70 anos de idade.

Os restantes membros da família Almeida terão falecido fora do concelho de Ourém, sendo sepultados noutros locais como é o caso do tio paterno António José de Almeida, que faleceu nas Caldas da Rainha, ou terão falecido antes da inauguração do cemitério da vila e portanto terão sido sepultados na igreja ou no seu adro. O cemitério público foi construído entre o mês de setembro de 1853 e setembro de 1856. Nesta data, o prior da freguesia de Vila Nova de Ourém dava conta da cerimónia de bênção do cemitério, referindo a missa solene que celebrou *pelas almas de todos aqueles que haviam sido sepultados na Igreja parochial e adro*<sup>47</sup>.

Agostinho Albano de Almeida foi um dos ilustres membros da família Almeida, uma das famílias mais proeminentes e abastadas da Aldeia da Cruz e da Vila Nova de Ourém dos séculos XVIII e XIX.

Olhando para o património da família Almeida que chegou aos nossos dias não podemos deixar de referir a casa de habitação, sua propriedade e de seus irmãos e que hoje acolhe a Fundação Dr. Agostinho Albano de Almeida e a sua magnífica biblioteca. Presumimos que, pela data de edição que apresentam, o conjunto de livros do seu legado se expliquem não apenas pelo carácter bibliófilo deste notável ourensense, mas também pelas sucessivas heranças que terá recebido de seus tios (médicos e magistrados), pais e dos próprios irmãos.

A riqueza da família acabou empregue na criação do hospital de Santo Agostinho, que resultou da boa vontade e do espírito de Agostinho Albano de Almeida e é o culminar de uma fortuna considerável que acaba por vir parar às suas mãos por via de heranças, não apenas dos pais e irmãos, mas também dos tios que não deixaram descendência.

---

<sup>47</sup> Arquivo Distrital de Santarém – Paróquia de Nossa Senhora da Piedade - Registo de Óbitos (1831 – 1911).

Agostinho Albano de Almeida deixa como legado o Hospital de Santo Agostinho, aplicando a vasta riqueza da família ao serviço da comunidade e, em particular dos mais desfavorecidos, honrando assim a memória de toda a família Almeida, reconhecida como benévola e caritativa.

Dr. Justiniano da Luz Preto, por ocasião do seu discurso de inauguração do asilo e do monumento a Agostinho Albano de Almeida invoca o carácter caritativo do médico referindo: *De todos os varões ilustres, que por estes termos de Ourem nasceram e se criaram, e muitos foram eles, advogados, médicos, militares, creio que apenas um nome ha-de passar de bôca em bôca, de coração em coração, atravez de muitas gerações. Já lá vai meio século, passará outro meio, outros séculos hão-de passar, e todas as gerações que se sucederem hão-de honrar e bemdizer a memória daquele que por herdeiros instituiu os pobres deste concelho – Este nome, que todos os ourienses presentes vindoiros hão-de proferir sempre com amor e com respeito, é o nome do Dr. Agostinho Albano de Almeida, ou mais simplesmente, como todos o conhecemos, como todos lhe chamamos e veneramos – o Dr. Agostinho*<sup>48</sup>.

---

<sup>48</sup> *Notícias de Ourém*, 3 de fevereiro de 1946, p. 1.